

Marcílio espera início da retomada do crescimento econômico em abril

22 MAR 1992

O GLOBO

LEISE TAVEIRA E MARIZA LOUVEN

A queda da inflação e dos juros deverá permitir que o Brasil retome o crescimento econômico já a partir de abril, segundo o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. A afirmação foi feita num jantar com 33 empresários membros da Young Presidents Organization, na última sexta-feira, no Rio, na casa do presidente do Bank of America, Joel Korn.

Antes do encontro, que durou quatro horas, os empresários afirmavam que estavam ali para dar apoio à política econômica do governo e para ficarem mais tranqüilos quanto ao "fim de qualquer fantasma de congelamento, choque ou controle de preços", como disse um deles.

— Não estamos aqui para reivindicar nada. Apenas fizemos perguntas sobre a queda dos juros e da inflação e o fim da recessão, com crescimento da eco-



O ministro, à esquerda, com Joel Korn, anfitrião do jantar da sexta-feira

nomia. Ficamos satisfeitos com as palavras do ministro, que nos falou em retomada dos investimentos externos e normalização das relações com a comunidade econômica internacional — disse Korn.

O ministro afirmou que ouviu

críticas construtivas e pedidos de fim da recessão:

— É claro que todos pediram queda dos juros, fim da recessão e estabilização econômica. Expliquei o que estamos fazendo para que isso ocorra, mas não fiz ne-

nhuma promessa absurda.

À saída, empresários se congratulavam pelo êxito do jantar. Segundo eles, Marcílio chegou a dizer que alguns setores, como o de supermercados, já estavam experimentando alguma reação.

Para os empresários, a reativação exigirá expansão da capacidade instalada, para que o aumento do consumo não pressione a inflação. Uma das preocupações levadas ao ministro foi que a falta de fontes de financiamento de longo prazo pode inhibir a retomada. E que, no momento, a única instituição que pode oferecer esse tipo de financiamento no país é o BNDES. O ministro lembrou, porém, que o capital externo é outra fonte promissora. No momento, as condições de captação externa ainda não são ideais (prazos curtos e juros relativamente altos), mas essa situação tende a melhorar com a normalização das relações com o mercado financeiro internacional.